

BINARIA





Conheça a Binaria

A Binaria Arte Contemporânea é uma galeria de arte que atua a partir de seu endereço na web e redes sociais no vasto mar de ZERO e UNS, através da sua contemporânieidade na forma de apresentar trabalhos se torna uma galeria global de acesso ilimitado para artistas e colecionadores de arte.

Especializada em Curadoria digital para artistas emergentes ou consolidados diversificarem seu portfólio através da web, redes sociais e e-commerce, o catálogo da Binaria conta com mais de 20 artistas do Brasil e do mundo com obras para todos os tipos de colecionadores negociarem diretamente com artista e conhecerem o que há de mais interessante em sua produção atual como investimento e/ou decoração de espaços.

Os artistas poderão se enquadrar em mostras coletivas, individuais e/ou fazer parte do ACERVO, sempre visando na ampliação de divulgação dos trabalhos apresentados através da web e exposições virtuais acessíveis de qualquer lugar.

Encontre-nos

Você pode encontrar a Binaria através das redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu

Facebook: www.facebook.com/binaria.art

Instagram: www.instagram.com/binaria.art

A Galeria Virtual

Utilizando tecnologias modernas desenvolvemos uma plataforma atraente e elegante de fácil acesso aos artistas e visitantes.

Simulando uma galeria, com o poder e gestão de um espaço real.

E-commerce

Acreditamos no potencial de todos os envolvidos. Por essa razão nossa loja virtual não cobra comissionamento das vendas e todo lucro é diretamente do artista.

Editorial ficha técnica

Para entrar em contato com a Binaria:

e-mail: binaria.art@gmail.com

whatsapp/celular: +55 21 98659 3304

site: www.binaria.art.br

Binaria - Todas as imagens presentes neste catálogo são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Reproduções, cópias, alterações, etc... deverão ser informadas ao mesmo, solicitando permissão por escrito ou e-mail. O presente material (Catálogo Binaria) é de circulação gratuita em sua forma online.

Transformações e Reflexões

Transformações e Reflexões é uma exposição virtual que mergulha na essência da arte contemporânea. Neste espaço, exploramos a mudança e a reflexão como temas centrais.

A vida é um fluxo constante de transformações, e a arte, seu reflexo mais poderoso. Os artistas apresentados aqui capturam a essência desse processo em obras que abordam a evolução do mundo, da sociedade e de nós mesmos.

Cada peça é um espelho que convida à introspecção, levando-nos a contemplar as questões mais profundas da existência. “Transformações e Reflexões” convida você a mergulhar nas interpretações únicas dos artistas sobre essas mudanças.

Nossa exposição abraça uma diversidade de abordagens e mídias, desde pinturas e esculturas até instalações e arte digital. Cada obra é uma voz singular, transmitindo a narrativa da mudança de maneiras distintas.

Os artistas aqui reunidos desafiam fronteiras e normas, inspirando-nos a explorar o desconhecido. Esta exposição não é apenas uma apreciação visual, mas uma oportunidade para o diálogo interno, autoconhecimento e inspiração.

Transformações e Reflexões

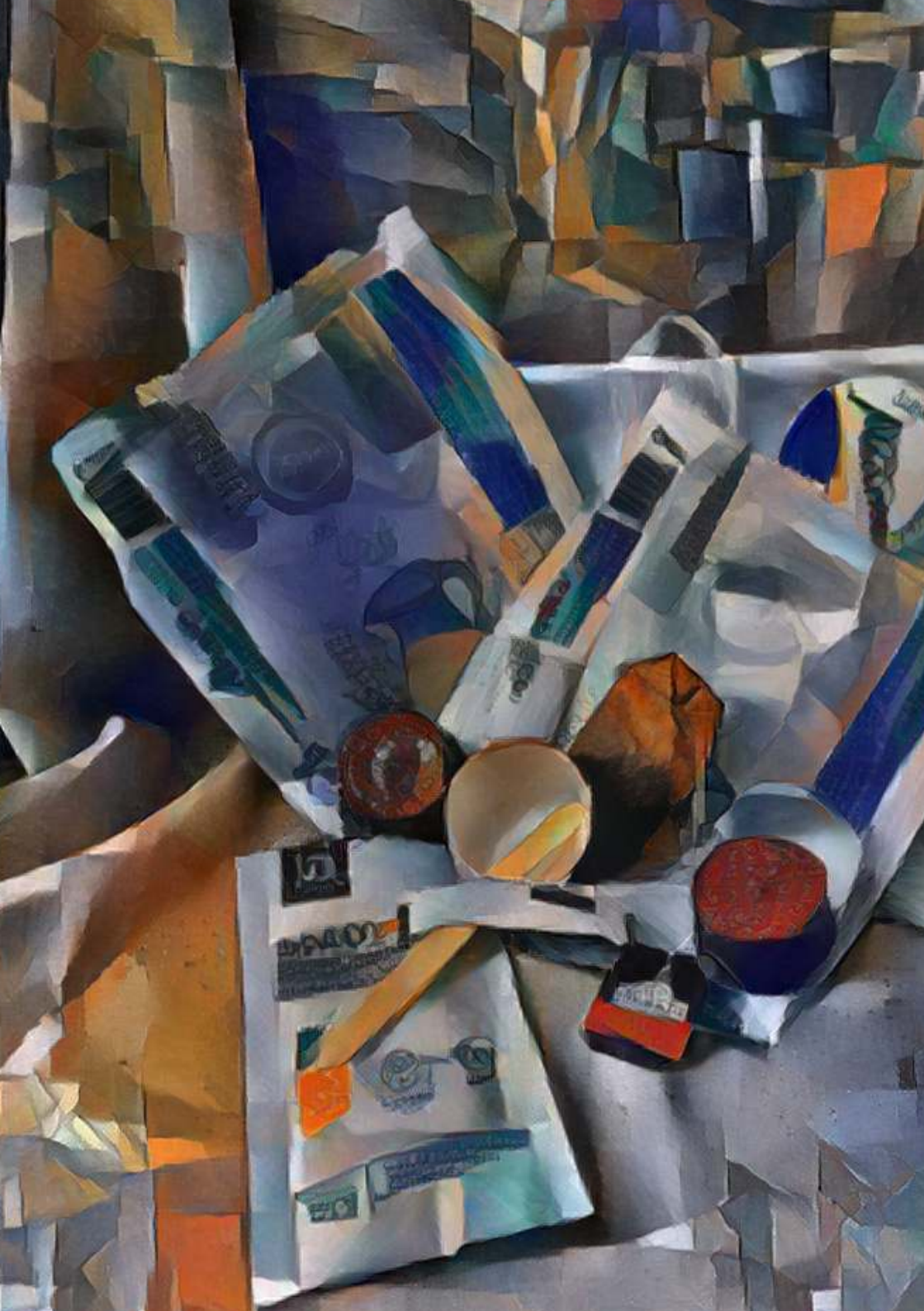
Online: 16/11/2023 @ 21:00

Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Carlos Décimo
Daniela Marton
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Jabim Nunes
Leila Bohn
Leila Bokel
Marta Monteiro
Roberto Mattar
Rodrigo Cid
Rose Aguiar
Sonia Terra
Tom Miyasaka

Curadoria: Gustavo Martes

<https://binaria.art.br/exposicao/transformacoes-e-reflexoes>





Artistas

Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Carlos Décimo
Daniela Marton
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Jabim Nunes
Leila Bohn
Leila Bokel
Marta Monteiro
Roberto Mattar
Rodrigo Cid
Rose Aguiar
Sonia Terra
Tom Miyasaka

Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente.

Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.



Pão de Açucar
Aquarela
30x40cm



General Glicerio
Aquarela
30x40cm

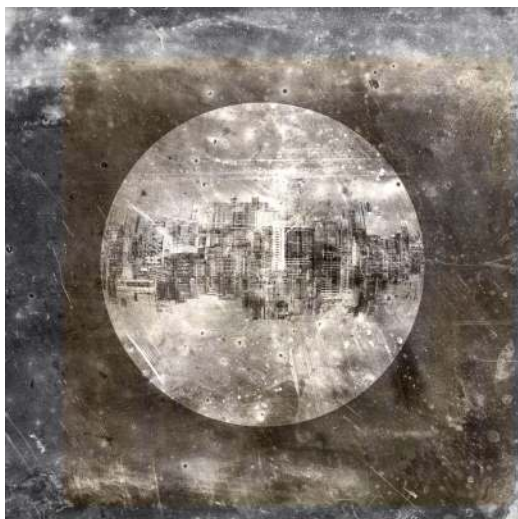
Caio Siqueira



Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.



C1401
30x30cm
Fotografia



C14O3
30x30cm
Fotografia



C14O8
30x30cm
Fotografia

Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

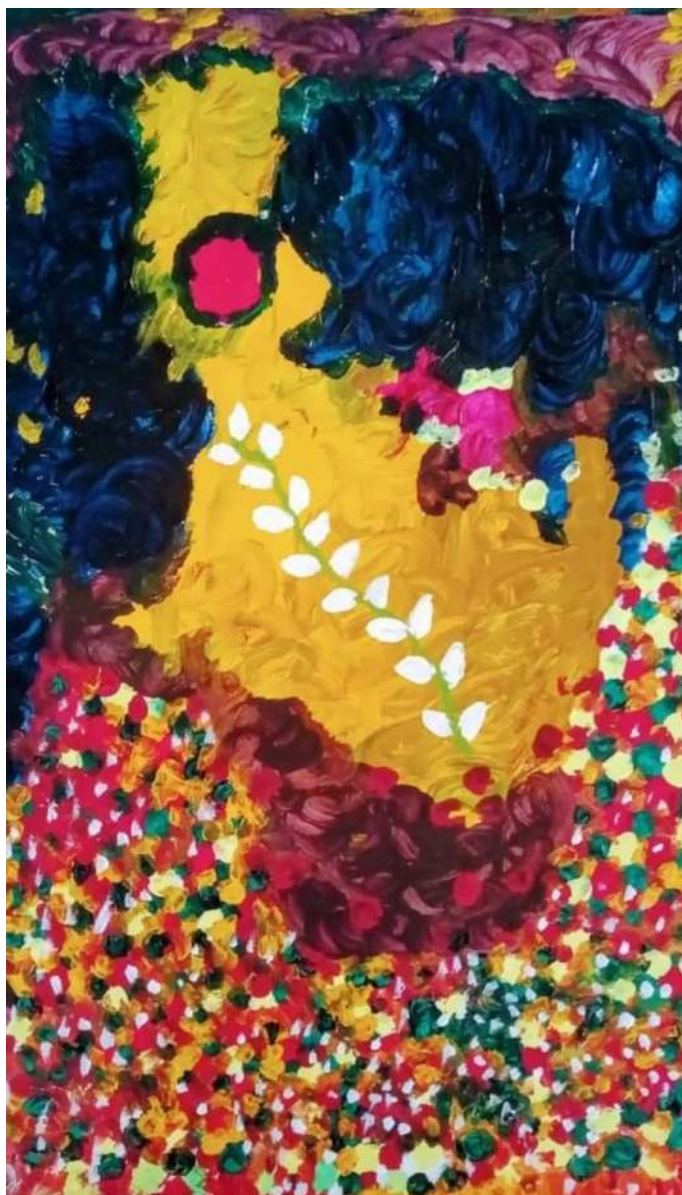
Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas;

selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV;

Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema;

Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;



Dante Alighiere: A Divina Comédia

42x59.4cm

Acrílica sobre papél



Girassóis
60x80cm
Acrílica



Ipê Roxo
90x90cm
Acrílica

Daniela Marton



Daniela Marton, italo-brasileira, é estudante de artes visuais (licenciatura) pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) está cursando o 3º ano. Arquiteta formada pela Universidade Mackenzie.

Pós-Graduada em Gestão de Projetos na Construção Civil

pela USP. Sempre se interessou por artes desde criança. Fez alguns cursos de desenho ao longo dos anos. Frequenta o curso de extensão de Tridimensional na FAP.

Dois Universos: Diferentes Olhares

Meu projeto artístico tendo o título dessa exposição “Dois Universos: Diferentes Olhares” . A respeito das obras, as inspirações vêm das situações presentes no dia-a-dia das pessoas. Essas situações por sua vez me inspiram a pintar utilizando diferentes cores, formas, movimentos e texturas, tento assim expressar os sentimentos e sensações que essas situações cotidianas me causam.

Dessa forma cada quadro acaba contando e criando uma história a respeito dos sentimentos humanos. Os quadros acabam transmitindo ao espectador um olhar diferente sobre essas vivencias humanas.

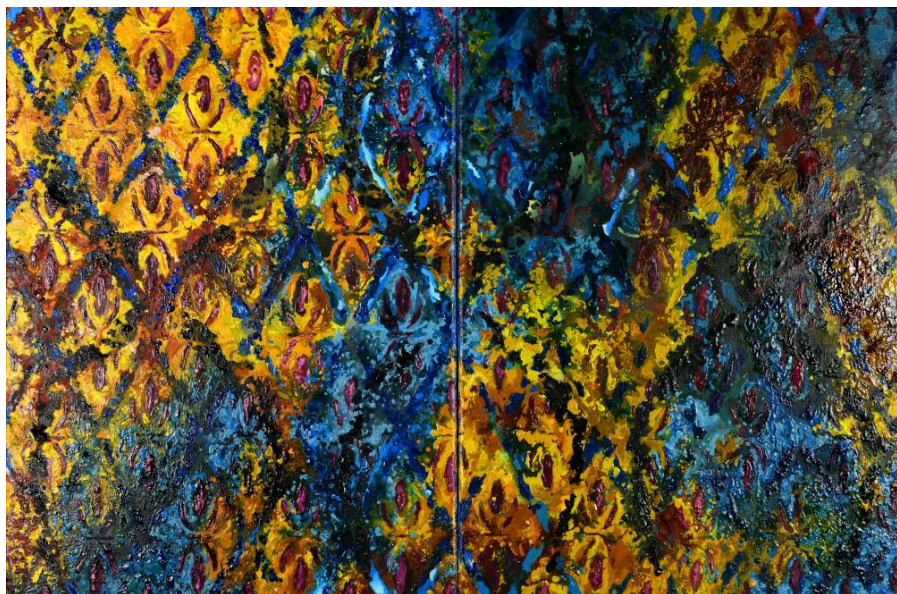
Dessa forma, busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo, transmitindo diferentes emoções e sensações. Essa pluralidade das expressões humanas nos faz mergulhar em dois mundos. Uma seria em

relação as expressões físicas das nossas emoções e o outro se refere ao nosso eu interior nossas particularidades, que por vezes nos modifica como pessoas. Para isso acabo me apropriando de duas técnicas distintas, a tinta a óleo e a tinta acrílica, de modo a criar dois universos: um figurativo e outro abstrato. Cada universo criado tem a sua própria peculiaridade e sutileza em transmitir esse novo olhar sobre os sentimentos humanos.

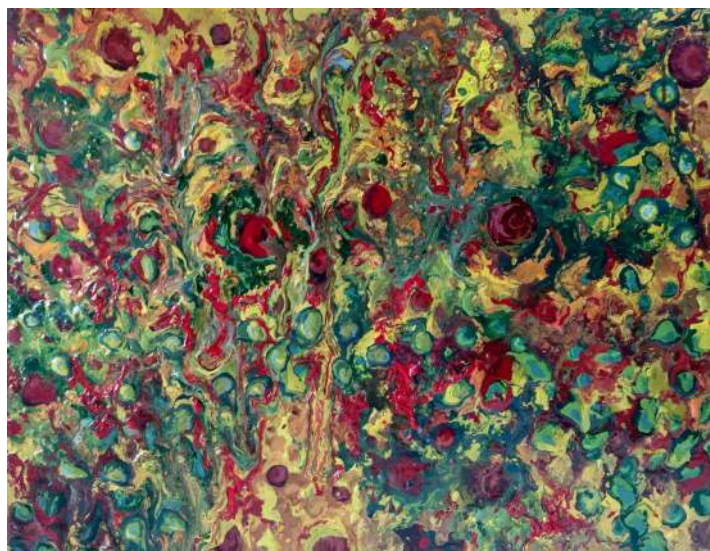
No universo figurativo os sentimentos acabam sendo mais intensos devido as pinceladas bem marcadas e a expressividade presente nos rostos de cada um dos personagens das obras. Esta técnica acaba criando um impacto no observador, de modo a fazê-lo analisar com atenção a situação expressa naquele quadro, que por vezes o expectador acaba se identificando. Com isso busco que o espectador se identifique com esses sentimentos, já vivenciados ao longo de sua vida, porém, com um novo olhar sobre eles.

Já o universo abstrato é marcado pelo mundo das sutilezas onde as sensações presentes não são tão explícitas quanto no universo figurativo, esse universo abstrato permite a cada observador criar a sua própria história, imaginar o seu sentimentos e sensações de modo a recriar um novo olhar sobre as sensações que esses quadros o remetem.

Busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo.



Sem título
Acrílica

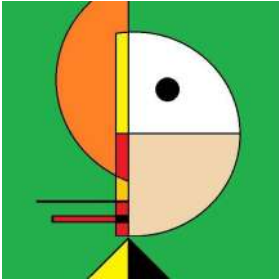


Sem título
Acrílica
80x60cm



Quimeras
Acrílica
100x100cm

Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional. Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas, e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

Nasceu no ano de 1988, no estado de São Paulo. No ano de 2006, ingressa na Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde frequentou durante um ano o curso de Filosofia. Após isso, passa a se dedicar intensamente ao mundo das artes, especialmente às artes plásticas.

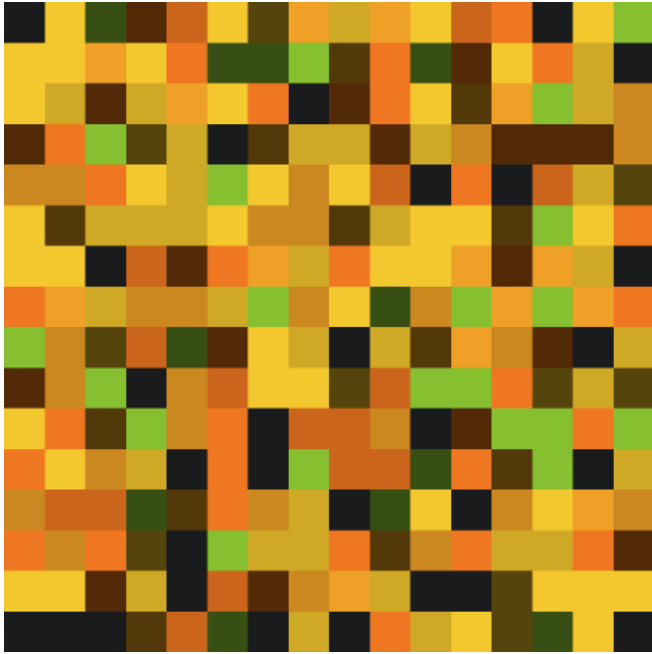
Em 2016, ingressa na Universidade de Franca (UNIFRAN), onde passa a frequentar o curso de Artes Visuais. No mesmo ano, tem uma de suas obras "ART 155", selecionada para a Exposição Internacional: "Academy of Ambitious Artists" em Astana, Cazaquistão, e Barcelona, Espanha. Em 2017, é selecionado para a Exposição Internacional: "We Live Art", no Rio De Janeiro, Brasil.

Ainda no mesmo ano, tem uma de suas obras "ART 131", selecionada para a Exposição Virtual: EIXO Arte 2018, no Rio de Janeiro, Brasil.

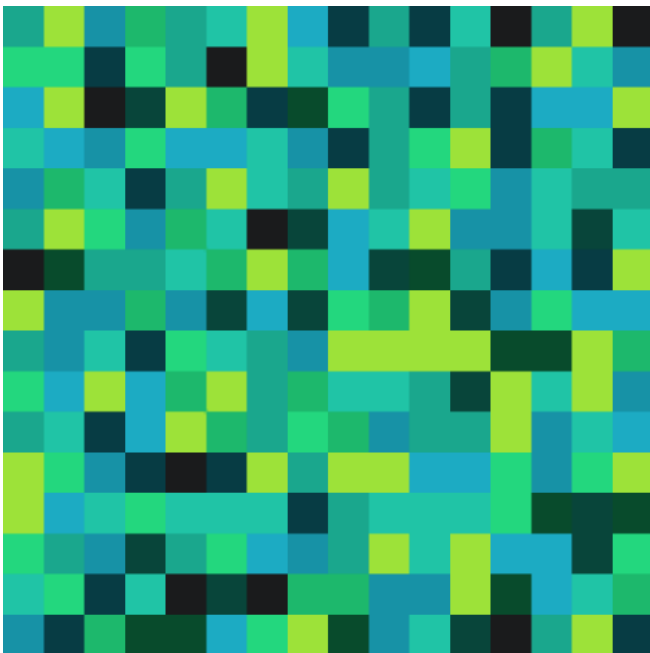
Em 2018, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art Festival in Porto” em Porto, Portugal, e, também, duas de suas obras “ART 146” e “ART 155”, selecionadas para a Exposição Internacional: “Artexpo Spring Rome” em Roma, Itália. No mesmo ano, é pré-Selecionado para a “XIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália e selecionado para a Exposição Internacional: “Tokyo International Art Fair 2019” em Tokyo, Japão.

Em 2019, é selecionado para a Exposição Internacional: “Parallax Art Fair” em Londres. No mesmo ano é selecionado para a Mostra Arte Pamplona, na Arte Pamplona Galeria em São Paulo, Brasil. Também é selecionado para a: “XIIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália, e tem uma de suas obras, “ART 136”, selecionada para a Exposição Internacional: “Artexpo Summer Rome 2019”, em Roma, Itália. Da mesma forma, tem uma de suas obras, “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art in Rome July 2019”, na “Art Gallery Rome”, em Roma, Itália.

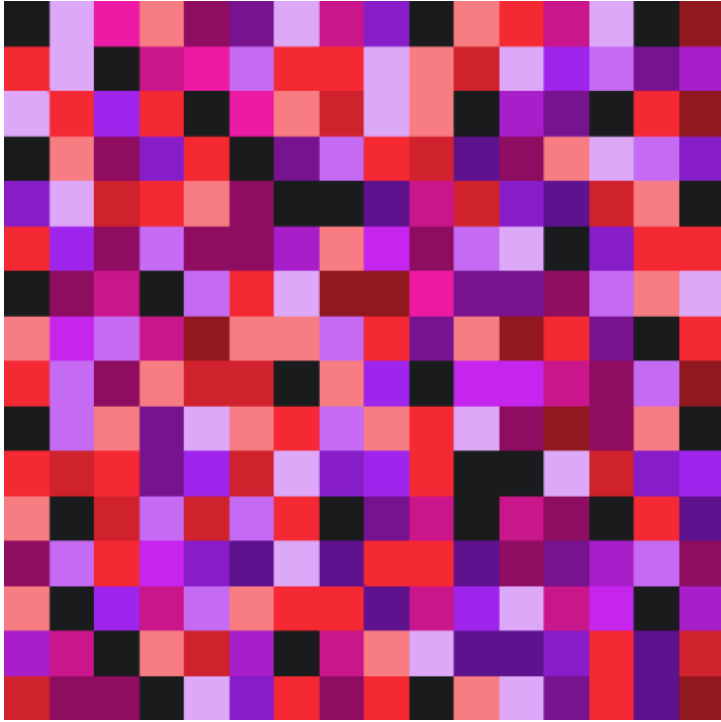
Suas principais influências são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich..



ART 0040
NFT
Digital



ART 0041
NFT
Digital



ART 0042

NFT

Digital

Filipe Assunção



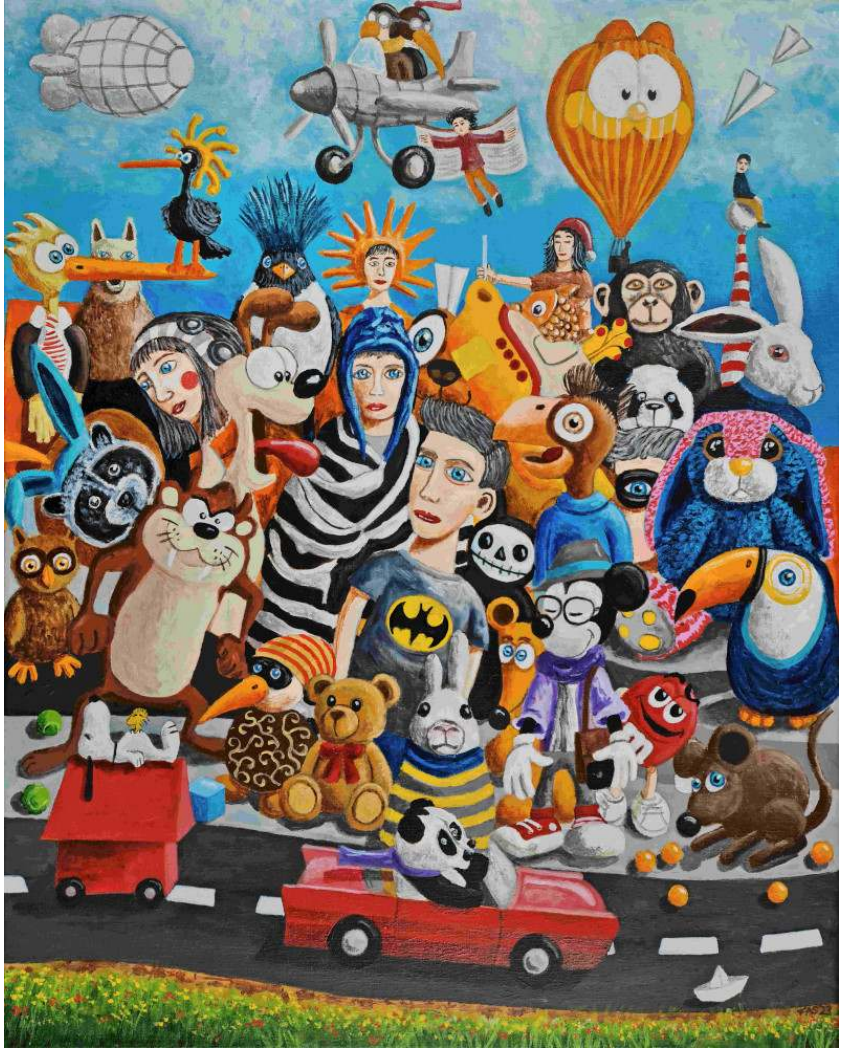
O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que

seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

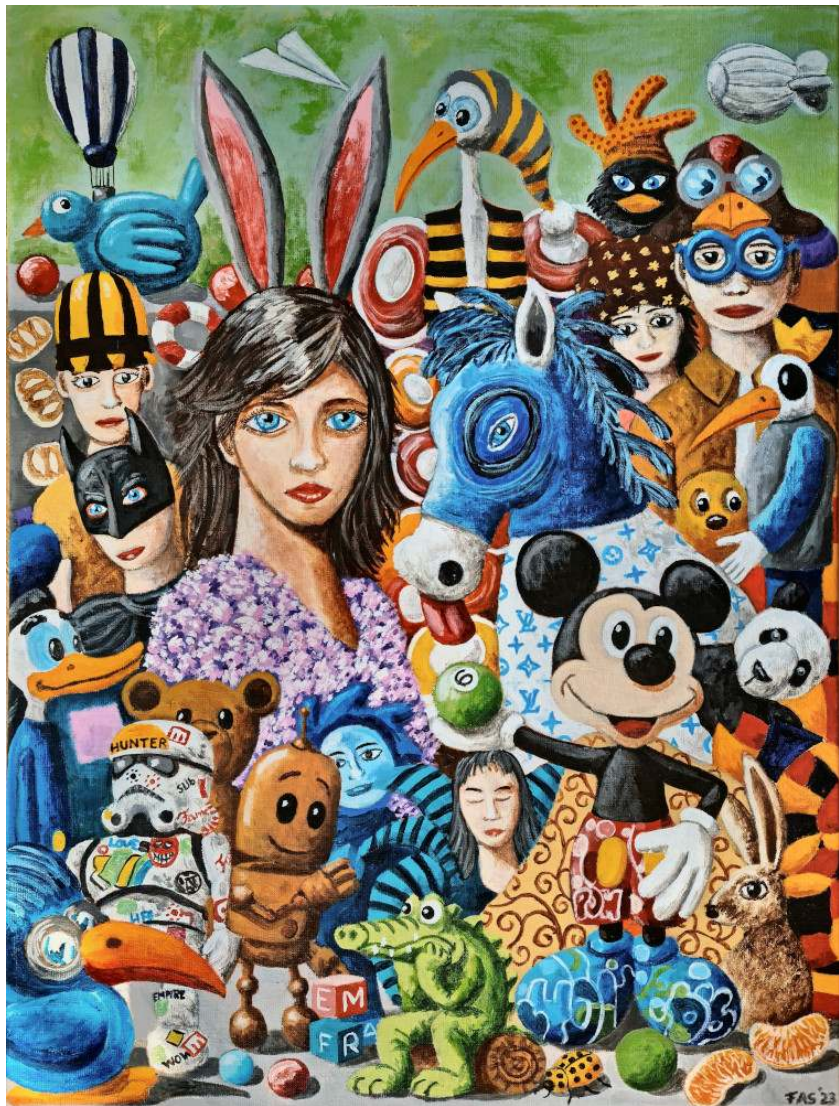
Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenh e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente. Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A..



Crazy Little Things
Acrilica
80x100cm



Vanity Fair
Acrilica
60x80cm

Jabim Nunes



Nascido em Paraty, cidade do litoral Sul Fluminense, desde 1991, o artista vem participando de várias exposições pelas regiões do Brasil, entre elas o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia; entre suas participações internacionais estão Paris, destacando-se no Carrousel Du Louvre e na Embaixada do Brasil em Nova Iorque e atualmente nos circuitos das galerias promovidos pela Bienal Internacional Contemporânea de Curitiba.

Segundo o crítico Oscar D'Ambrósio, a sua nova série “Morro do Rio de Janeiro”, construção visual da favela carioca, provém das pesquisas anteriores com um progressivo e refinado Jabim processo artístico de criação, principalmente, pelos recursos e soluções plásticos encontrados, fazendo com que tonalidades e formas geométricas se articulem de modo a ocupar o espaço nas suas inesgotáveis potencialidades, promovendo um novo olhar.

Para Dony Gonçalves, a poesia das casas, a arquitetura, a cidade-comunidade, instigam o olhar amoroso e criativo nas obras do artista. Seja em cortes e recortes sobre compensado, tela ou papel, Jabim Nunes imprime uma certeza: a obstinação da desconstrução. Uma precisão geométrica, pertinente à obra em verdadeira ebulição.



Paisagem Onírica 29

45x60cm

Colagem Digital



Paisagem Onírica 41

42x60cm

Colagem Digital



Paisagem Onírica 43

40x60cm

Colagem Digital

Leila Bohn



Sou natural de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil e graduei-me em Artes Visuais na Universidade FEEVALE, na mesma cidade. Foi em Novo Hamburgo que iniciei minhas pesquisas e experiências artísticas.

Profissionalmente minha carreira foi marcada por um intenso e gratificante trabalho em Arte Educação, como coordenadora e orientadora

do departamento de artes da Escola Viva Arte Expressão, em São Paulo, SP, Brasil.

Por quase três décadas à frente desse projeto, viabilizei práticas de aprendizado nas linguagens das Artes Visuais, da Dança, do Circo e da Música, para crianças, adolescentes e adultos.

A arte como linguagem expressiva tem sido um valor que acompanha minha trajetória como artista e educadora.

Integro o Coletivo Casa 345, em SP, grupo comprometido em ensinar e compartilhar arte. Nesse grupo encontro parceria e apoio para realizar meus processos criativos e, esporadicamente, desenvolvo cursos e oficinas.

Atualmente vivo em Gramado, RS, e passo parte do meu tempo entre São Paulo, SP e Raleigh, NC, EUA, onde faço

parte de alguns grupos de estudo. Minhas pesquisas e trabalhos em artes visuais são desenvolvidos em meu próprio atelier.

Meu trabalho surge pela necessidade de trazer à tona um conteúdo simbólico que não é possível traduzir em palavras.

É na pintura com acrílica, aquarela e, na integração entre colagem, fotografia, pintura e desenho, que encontro recursos para expressar minha forma de ver e estar no mundo. Cores, gestos, texturas e formas são os elementos visuais que me instigam.

Minha pesquisa transita entre a construção e a desconstrução, entre o conforto e o desconforto, estimulando a reflexão sobre o que nos foi dado a ser/fazer e o que, de fato, somos/fazemos.

Sugere assim, uma ruptura na forma estereotipada como, por muitas vezes, concebemos e olhamos para a pintura e para nós mesmos.



Alma I
22.8x30.4cm
Mixedmedia



Alma III
22.8x30.4cm
Mixedmedia



Indecifrável Feminino

37.5x52cmcm

Mixedmedia

Leila Bokel



Nascida no Rio de Janeiro, graduada em Letras-Português pela USU. Possui formação artística pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage(EAV), onde frequentou cursos teóricos e práticos desde 2004.

Participa de diversas exposições desde 2006 no Brasil e no exterior; Leila Bokel é artista membro da Circle Foundation for the Arts e tem obras premiadas em Dubai e na Bienal de Dortmund, Alemanha, mais recentemente, EUA.

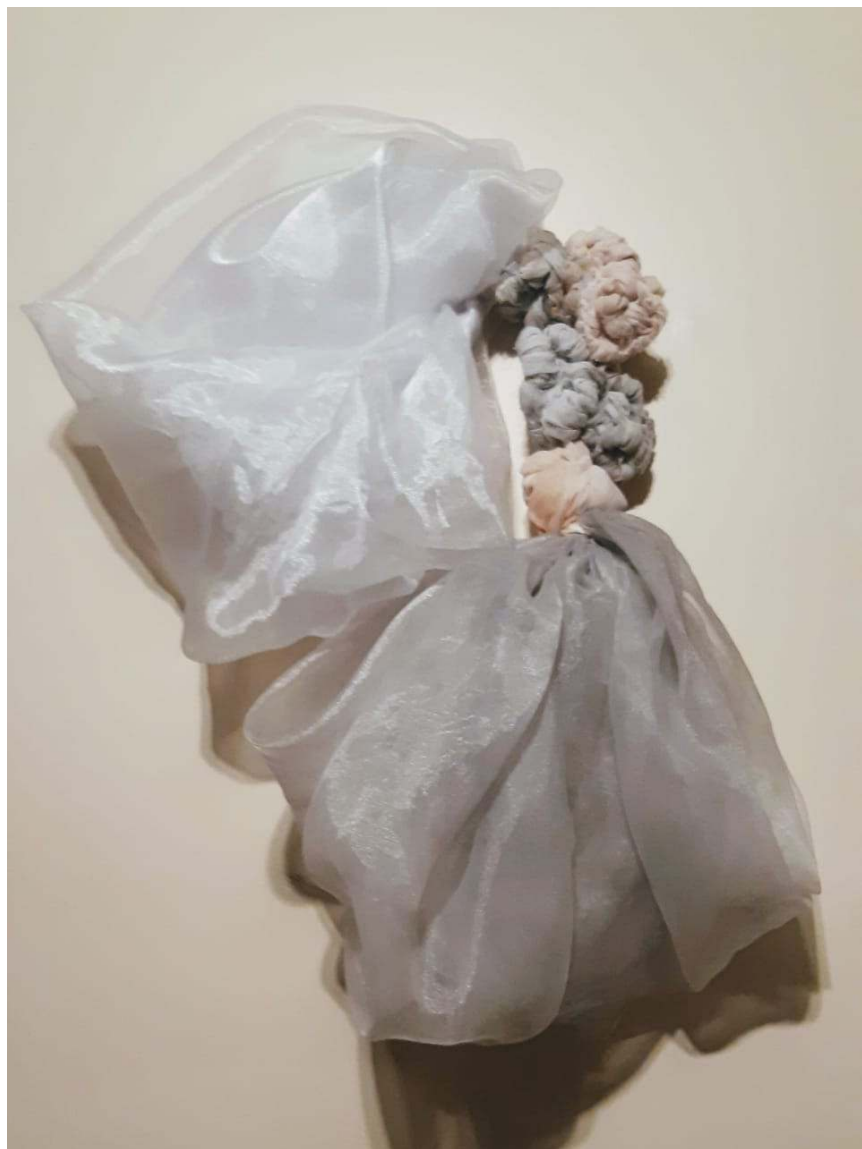
Tudo começou com a necessidade de um novo material para começar uma nova fase. Busca frenética e incansável que resultou numa extensa pesquisa sobre tecidos, fios e texturas. Num primeiro momento a dúvida foi muito intensa, mas, aos poucos os questionamentos foram diminuindo e surgiu um novo trabalho em meio a uma vontade louca de mudar. A princípio trabalhei de modo rápido para provar a mim mesma que, finalmente, eu tinha encontrado uma nova maneira de criar. Em pouco tempo resolvi a primeira peça que já continha as bases das pesquisas que viriam a acontecer.

O trabalho se sofisticou, mas, um outro desafio logo se colocou: a incapacidade de continuar com uma pesquisa composta por um só fio produzido por uma única pessoa; e aí outra etapa se apresentou; fui pesquisar quais outros fios poderiam se adequar ao trabalho. Comecei uma busca por todas as linhas, lãs, fitas, couros e barbantes com os quais eu pudesse trabalhar. Encontrei vários, como também, descartei diversos. Consegui resolver a singularidade dos fios. Conclui que um trabalho jamais sobreviveria sem a diversidade de materiais.

Minha inquietação me mobilizou para ir além das tintas e tecidos. Optei por diversificar os fios e lidar com outras cores, sensações e percepções; uma pintura sem tinta. Essa nova organicidade me fez perceber a complexidade do dia a dia do trabalho do artista, como também me fez perceber a simplicidade com que os elementos da vida se entrelaçam e se tocam. São os fios que constroem...

Como resultado as obras apontam para questões que atravessam um universo de questionamentos e tensões, e seguem de perto a corrente artística de Eva Hesse e Sheila Hicks.

Crio objetos que não somente transformam esses conceitos, como também fazem alusão ao discurso sobre o papel das mulheres (artistas) no despertar da posição feminina na sociedade contemporânea.



Sem titulo

60x45x30cm (medidas aproximadas)

Objeto



Sem titulo
Sob consulta
Objeto

Marta Monteiro

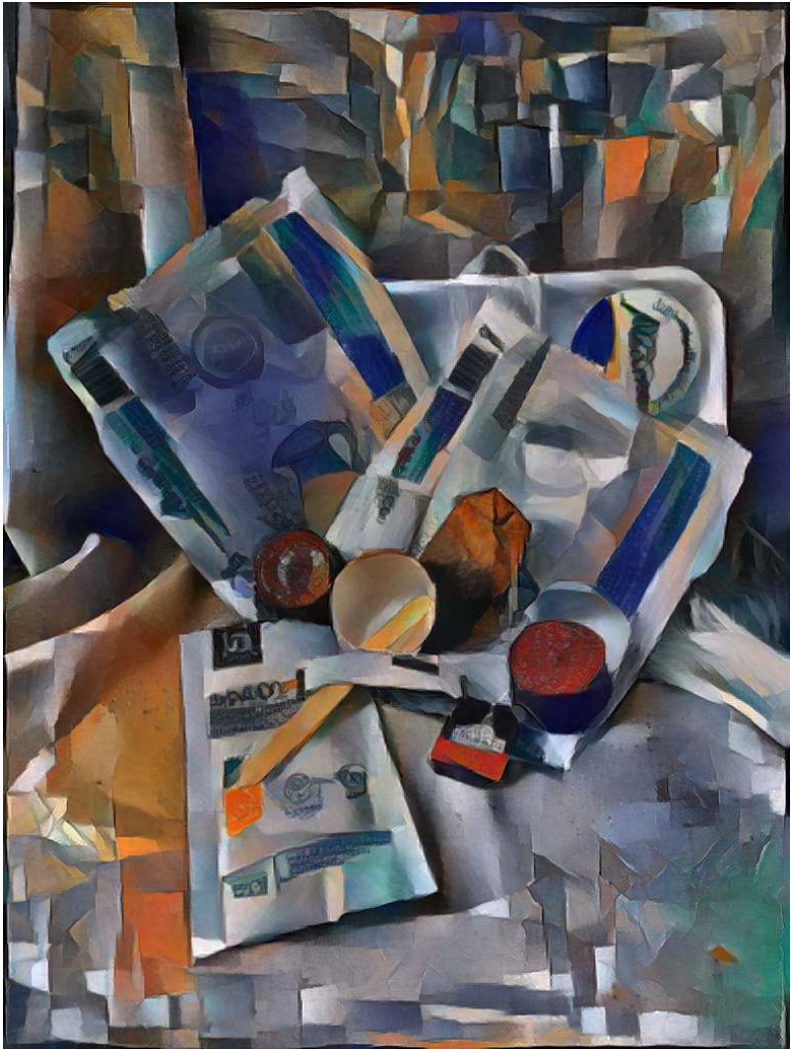


Marta Monteiro vive e trabalha em Vitória, ES. Possui formação em Engenharia Civil e pintura na Escola de Belas Artes na UFRJ.

Seu trabalho consiste em mostrar a relação do consumo com objetos do cotidiano em diferentes formas de apropriação.

Seus trabalhos possuem diferentes mídias como desenho, pintura, colagem, objetos, ocupação do espaço e NFTs. . Em 2023, realizou a exposição A Rota do Chá no centro cultural UFSJ em São João del Rei, MG e participou da CowParede Vitória e Vila Velha.

Possui trabalhos em coleções particulares em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Brasília. Sobre a série Cesta Básica, a artista criou uma ação que consistia em fotografar meu consumo diário como Naturezas Mortas e aplicando algoritmos de Inteligência Artificial para representá-los como pinturas de diferentes momentos da História da Arte. O aplicativo de IA utilizado foi o @NightCafestudio



Cesta Basica 19
NFT



Cesta Básica I
NFT



Cesta Basica 2 weeks
NFT

Roberto Mattar



Roberto Mattar é artista autodidata com ampla experiência em música e artes visuais. Profissional multidisciplinar e com linguagem artística consolidada, sua poética transita entre os acordes, a colagem criativa e a pintura. Professor, maestro e compositor formado em Violão Erudito pela Universidade Estadual de Maringá, exprime suas perspectivas singulares através de obras sensíveis e inovadoras.

Filho do renomado artista plástico, escultor e muralista paulista Zanzal Mattar, trabalhou em conjunto com o pai na realização de diversas esculturas, painéis e murais espalhados pelo Paraná e São Paulo. Nascido em Maringá, o artista é membro fundador do Instituto Zanzal Mattar, onde participou — entre outros projetos — da criação do Painel Institucional do Sicredi “Ciclo - Campo Cidade”, cuja obra foi reproduzida em mais de cinquenta cidades brasileiras.

Participou do desenvolvimento de diversos troféus personalizados para empresas, instituições e órgãos públicos como Prefeitura de Maringá, Fórum de Maringá, Sicredi, ACIM, Sindinvest, Sicoob, Academia de Letras de Maringá, Secretaria Racial e da Mulher de Maringá, Sincontabil, Sivamar, entre outros.

Durante nove anos foi professor de violão no Núcleo de Atividades Artísticas Marista, além de ministrar oficinas culturais e aulas de violão em muitos projetos sociais e escolas de música de Maringá e região.

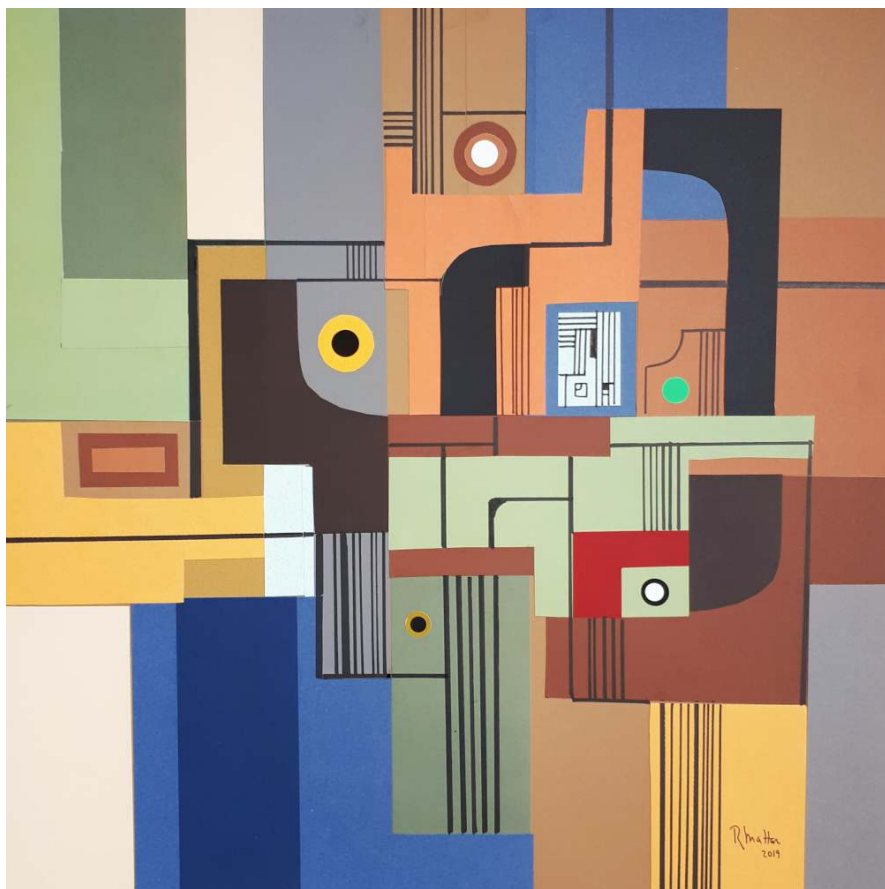
Em 2004, foi responsável pela criação da primeira Orquestra de Violões de crianças e adolescentes do Estado do Paraná em parceria com a ACIM – Associação Comercial e Empresarial de Maringá.

Ao mudar-se para Curitiba em 2011, o artista fez da arte uma instância de cura para sair de um quadro de depressão e intensa síndrome do pânico. Com olhar fecundo, mergulhou no estudo e pesquisa na área de colagem. A partir dessa experiência, sua obra passa a ser um convite à contemplação visual por meio de recortes, cores e texturas que vão além dos temas comuns e abordagens tradicionais.

Na capital paranaense, realizou diversas exposições individuais do seu trabalho no Museu do TRE, Museu do Jardim Botânico, Universidade Positivo, Galeria Moldura Minuto, Centro Cultural de Pinhais, Restaurante e Galeria Marbô Barkery, entre outras.

Em 2019, seu trabalho foi amplamente reconhecido na exposição da Universidade do Papel em São Paulo. Já em 2020, a obra da Série Intervalus foi uma das 90 selecionadas, entre mais de 1000 participantes, para participar da exposição na Bienal Oswaldo Goeldi em Minas Gerais. No mesmo ano, Roberto Mattar volta para sua cidade natal, onde retoma seus estudos e pesquisa, produzindo obras em aquarela e técnica mista.

Ora didático, ora lírico, o artista extrai diferenças a partir de ressonâncias das séries produzidas. O leque do seu trabalho apresenta criações bidimensionais que alimentam desde contornos abstratos a formas concretas e afetivas. Atualmente, dedica-se a ampliar sua criação em torno da música e da arte com propósito único de transformação.



Leveza I

Arte com papéis especiais e Grafismos

55x55cm



Leveza II
Arte com papéis
especiais e Grafismos
42x42cm



Transição I
Arte com papéis
especiais e Grafismos
42x42cm

Rodrigo Cid



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas.

Sua idiossincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e seu experimentalismo na mistura de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

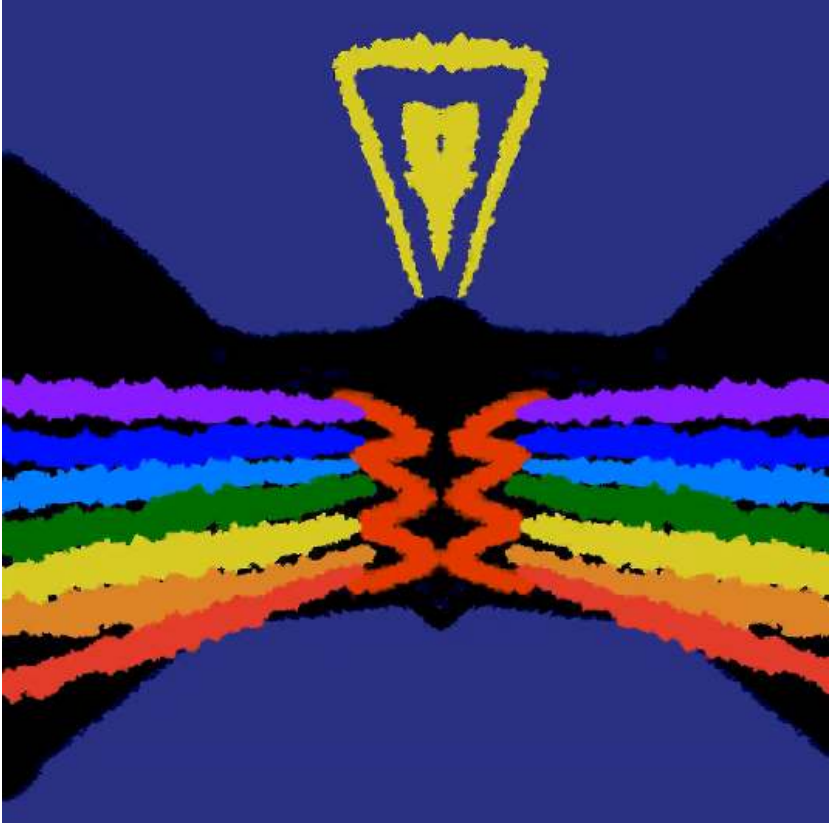
Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma.



Death is Pop!
NFT



Mt 25, 31-46: Here, in the garbage can, Jesus, our brother. / Hier in der Mülltonne, Jesus, unser Br
NFT



The Origin of the CryptoWorld
NFT

Rose Aguiar



Rose Aguiar é artista visual brasileira, graduação em Artes (Educação Artística) no Bennett e três pós graduações (Universo, UNIRIO e UNB) na mesma área. Vive em Nova Friburgo, RJ. Trabalha com desenho, xilogravura, aquarela e fotografia há mais de 40 anos. Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil (Fortaleza, Goiás, São Paulo, Porto de Galinhas, Rio de Janeiro e Nova Friburgo) no Exterior (Nova York, Portugal, Osaka, Paris, Palermo, Milão...).

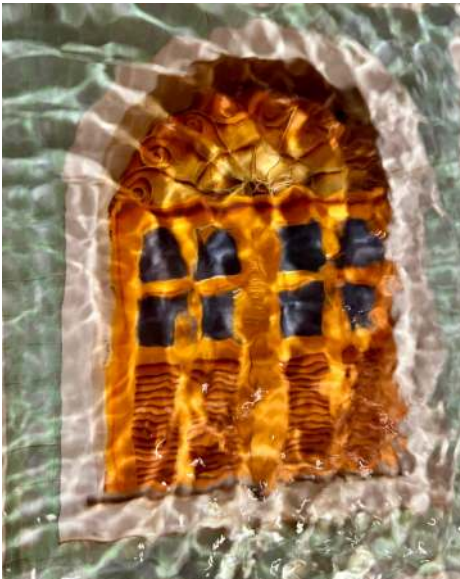
Participou de Exposições pelo MUSA Contemporary Art durante 4 anos em diversas cidades europeias e com a Galeria Heclectik Art. Trabalhou durante 30 anos como professora de artes na Rede estadual de Ensino em Nova Friburgo (IENF) Teve como mestres, Ivan Serpa, Lydio Bandeira de Melo, Eduardo Sued, Antônio Grosso, Chalib Jabour etc.... Teve orientação da Lia do Rio, Marcia Zoé Ramos, Marília Jaci, Sara Figueiredo. Participou de duas residências artísticas, na França e em Lumiar – RJ.

Publicou livro de fotografias “ ÁGUA VIVA ”. Exposições individuais, tais como SESC-NF, Usina Cultural ENERGISA – NF. Coletivas virtuais como na Galeria EIXO e Galeria ZAGUT – Rio. Fez parte do grupo MP2 e agora do In-veRso, Investe na sua arte, curte fotografias que instiguem o espectador, um estranhamento com seu tema atual A ÁGUA.

Fotografias são produções mentais, científicas e ou metafóricas dependendo do percurso e do olhar que o artista se debruça em sua investigação. O objeto desta pesquisa que se enquadra na simplicidade da observação, busca o efeito visual de imagens fotografadas digitalmente com celular Huawei da água a partir do movimento constante, de ir e vir da mesma, num espaço aquático que sofre interferências da luz do sol, do movimento, da chuva e do vento, em horários diversos, pela natureza de um modo geral, no tempo do olho e do click do artista. Essas imagens captadas ao longo da pesquisa, produto da ilusão de ótica, e da investigação apresentam construções visuais de linhas e espaços metafóricos abertos a múltiplos e improváveis que só o observador poderá construir. A mente cria uma nomenclatura adequada à visualidade, antes impercebível, estranha aos nossos olhos.



Casa Avenida 2
Fotografia



Maranhão 2
Fotografia



Outro Preto 1
Fotografia

Sónia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

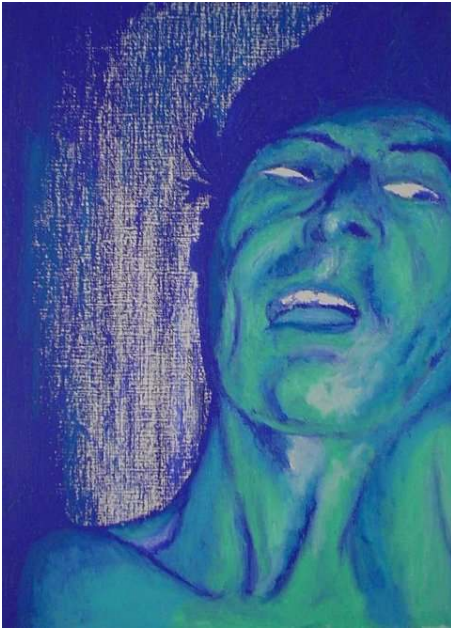
Autodidacta – Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. “A arte é uma extensão de mim própria.”

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



Rodin
Mixedmedia



Emoções Fortes II
Mixedmedia



Reverso
Mixedmedia

Tom Miyasaka



A natureza é a fonte da forma.
Vem disfarçada de caos, abusa
de contornos extravagantes e
irradia contrastes saborosos de
cores e texturas.

Na natureza, a forma prefere o
imprevisto ao invés do plano.

Mas ela também se manifesta na mente cartesiana do homem.

Nela, a forma quer ser perfeita.

Persegue uma ideia, equilibra o caos.

Vira arte.

A forma é o universo da natureza.

Está por toda parte se oferecendo a quem queira arrebatá-la
por ela.

O artista captura e a transforma em arte.

A arte quer soar como soa a natureza.

TOM MIYASAKA

Tenho 65 anos e estudei Artes Plásticas na FAAP.

Trabalhei a maior parte da vida como designer gráfico.

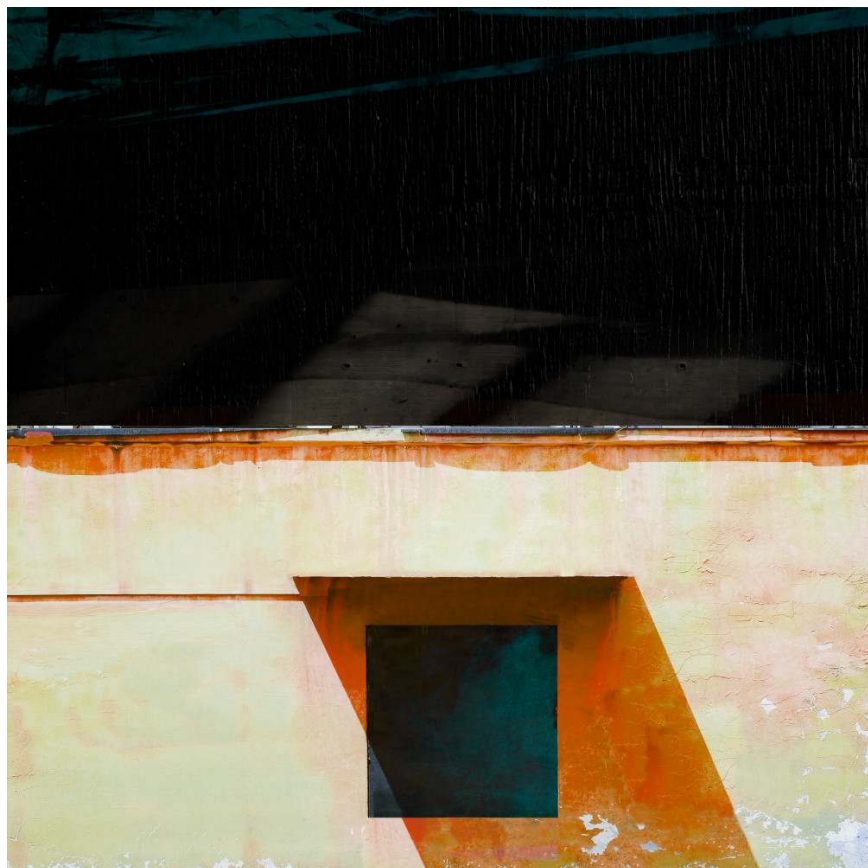
Minhas primeiras obras datam de 2006, e a plataforma digital
na qual crio e produzo é consequência natural de minha
experiência nas artes gráficas.

Particpei de algumas exposições entre as quais destacaria o 3º
e o 4º Salão de Outono da América Latina e três outras
participações no Grande Salão de Arte Bunkyo, onde recebi a
Medalha de Ouro na categoria Arte Contemporânea em 2015.

PINTURA DIGITAL

As obras têm tiragem limitada e são impressas com pigmento
mineral sobre Canvas alemão Hahnemühle.

São numeradas e acompanham Certificado de Autenticidade.



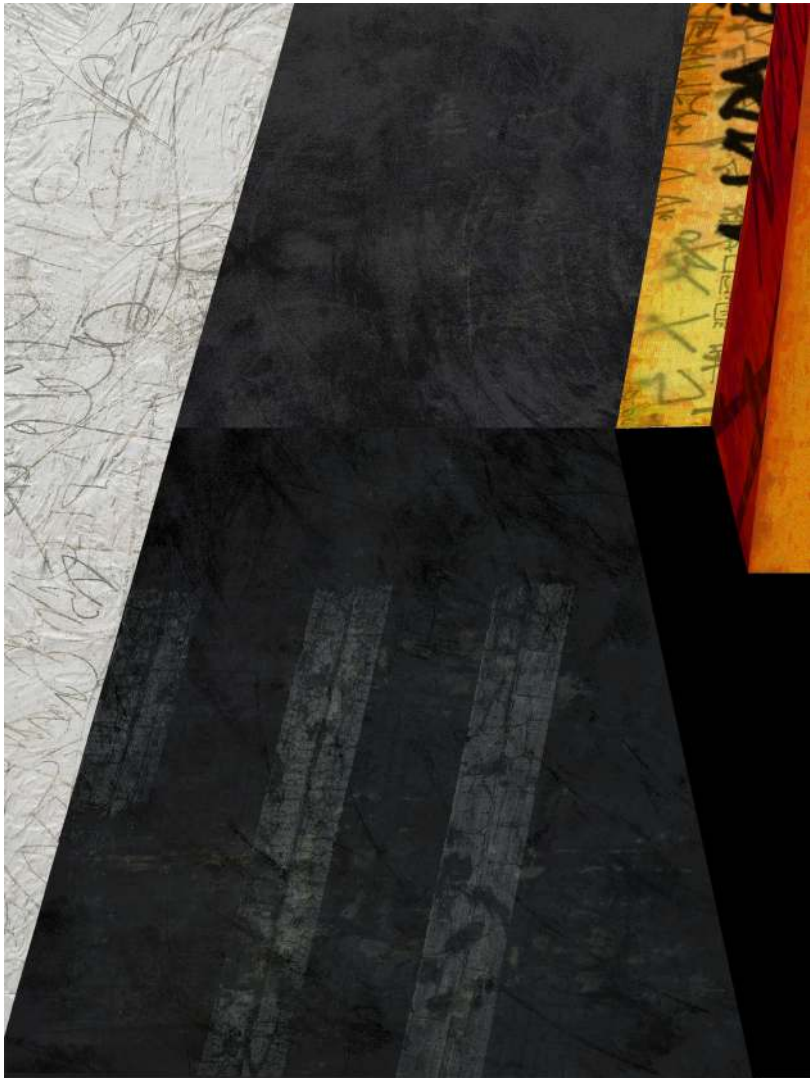
Palo Alto

Pintura Digital

Tiragem limitada

Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas
alemão Hahnemühle.

70x70cm



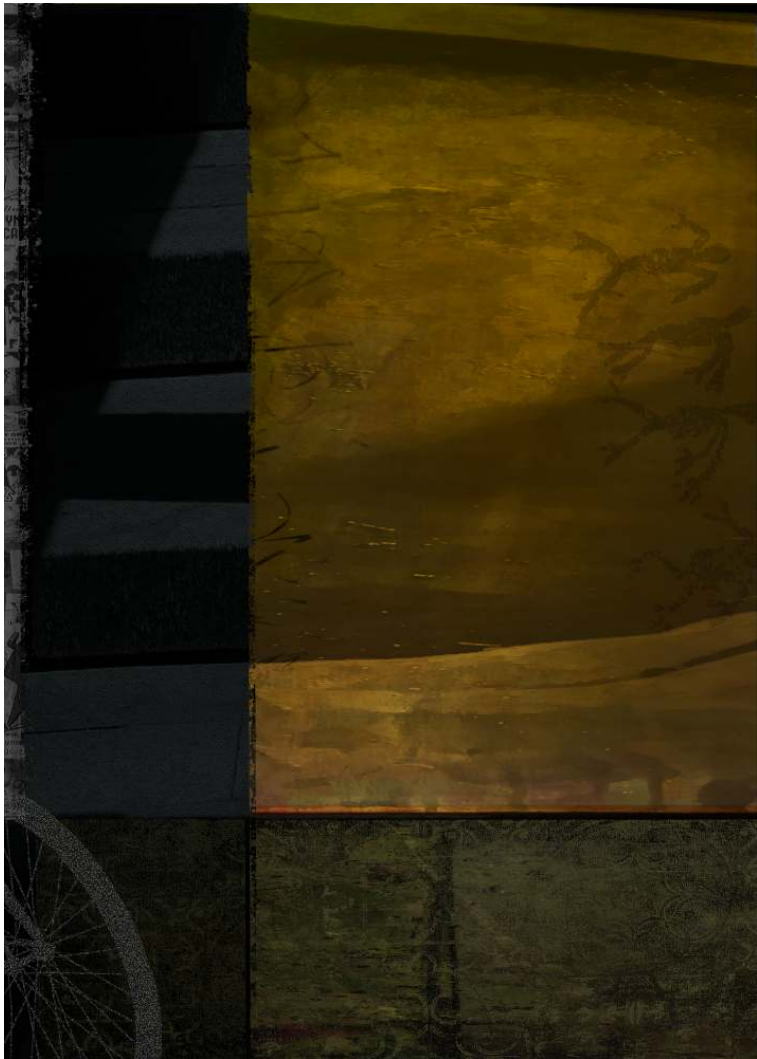
São Paulo

Pintura Digital

Tiragem limitada

Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas
alemão Hahnemühle.

60x80cm



Street

Pintura Digital

Tiragem limitada

Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas alemão Hahnemühle.

64x90cm



